

OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X
E-ISSN 2184-173X



CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

5 - 2021

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS



GUILAINE, J. (ed.), 2019

Le dolmen de Saint-Eugène (Laure, Minervois, Aude): autopsie d'une sépulture collective néolithique

Toulouse: Archives d'Écologie préhistorique. 405 p.

ANA CATARINA SOUSA

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa
sousa@campus.ul.pt
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2709-3967>

VICTOR S. GONÇALVES

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa
vsg@campus.ul.pt
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8120-5192>

<https://doi.org/10.51679/ophiussa.2021.93>

Le retour d'un Grand... et de 35 autres...

Comentar um livro de Jean Guilaine nunca foi uma tarefa ingrata. Com dezenas de livros escritos, a publicação do estudo monográfico dedicado ao dólmen de Saint-Eugène é um exemplo da forma pessoal como o autor vive e sente a Arqueologia.

Jean Guilaine tem uma relação muito próxima com este sepulcro megalítico, *Spleen: une vie près d'un mégalithe* é justamente um dos textos de abertura desta obra.

Trata-se assim de uma jornada de proximidade a um monumento, desde os primeiros contactos, ainda com 16 anos, materiais posteriormente publicados num dos seus primeiros artigos (Guilaine, 1958) até às várias campanhas que nele dirigiu em 1963, 1990, 1992, 1993: “Depuis mes premiers intérêts pour le mégalithe plus de soixante ans se sont écoulées” (p. 13).

Jean Guilaine convoca para esta jornada 35 autores de estudos específicos, muitos dos quais integraram as equipas que dirigiu na Universidade de Toulouse. A obra é essencialmente monográfica, uma verdadeira “autópsia”, denominação que escolhe para subtítulo da obra, ainda que o autor apresente um outro significado para esta designação: “Ce sauvetage accompagné d'une restauration du monument par les Bâtiments de France, nous semble expliciter et valider le terme “autopsie” utilisé dans le sous-titre du present ouvrage” (Guilaine, 2019, p. 12)

Todos os aspectos são contemplados: arquitetura, geologia, cultura material, antropologia física, paleoambiente foram meticulosamente apresentados e discutidos em 40 capítulos, dos quais Jean Guilaine é autor de 19. Muitos dos capítulos são curtos, correspondendo a análises interdisciplinares, com uma extensão entre 1 e 32 páginas.

A obra está organizada em cinco partes, com uma parte prévia de integração e um anexo que apresenta as obras de restauro do monumento.

A Parte I (As operações de investigação) apresenta o historial das intervenções, desde as escavações de Germain Sicard (1926-1928), à intervenção de Jean Guilaine e Charles Bourély em 1963, às várias intervenções da equipa dirigida por Jean Guilaine entre 1990 e 1994.

Cinco capítulos descrevem minuciosamente os principais objectivos e resultados de cada duma das campanhas. No capítulo I-1, Jean Guilaine recupera

a informação das escavações de Germain Sicard, incluindo documentação gráfica e fotográfica. O capítulo I-2, também da autoria de Jean Guilaine, foi dedicado à intervenção que realizou no monumento em 1963, tendo em vista sobretudo a conservação do monumento, bem como a recuperação de espólio abandonado por Sicard. A campanha de 1963 deixou questões por resolver, retomadas décadas mais tarde.

Os capítulos I-3, I-4, I-5 apresentam as várias campanhas que Jean Guilaine dirigiu com vários elementos da sua equipa.

A campanha de 1990, apresentada no capítulo I-3, em co-autoria com Jacques Coularou, permitiu pela primeira vez identificar a estrutura tumular, com três muros radiais e uma complexa estrutura tumular.

Os trabalhos realizados em 1992 constituem a etapa decisiva de intervenção deste monumento, sendo apresentados no capítulo I-4 (Jean Guilaine, Jacques Coularou, François Briouis, Ségolène Poulain). A atenção foi especialmente centrada na zona da entrada, tendo-se identificado um pavimento de acesso ao monumento e uma estrutura de fachada. Foi igualmente identificado um muro de fecho do corredor e escavados integralmente os muros concêntricos do *tumulus*.

Finalmente, os trabalhos de campo foram concluídos em 1992-1993, apresentados em capítulo da responsabilidade de Jean Guilaine, Jacques Coularou e François Briouis, tendo finalmente intervencionado o interior do monumento.

A **parte II** (A Arquitectura megalítica do sepulcro e o seu contexto ambiental) apresenta a descrição exaustiva do monumento, com seis capítulos dedicados à sua morfologia, descrição geológica, dinâmica arquitectónica, estudo dos motivos parietais e análises polínicas.

A descrição integrada de todo o monumento é efectuada por Yann Geay, Jean Guilaine, Jacques Coularou, Ségolène Poulain. As várias campanhas evidenciaram a complexidade do monumento, integrando um sepulcro de planta trapezoidal tripartida, *tumulus* circular sustentado por três muros concêntricos de sustentação do *tumulus* e respectivo enchimento pétreo (e por um muro de fachada externa constituído por quatro segmentos). O sepulcro megalítico apresenta três partes separadas por duas portas (*cella*,

antecella e corredor) configurando um eixo de 14 m ligeiramente arqueado.

Todos os componentes arquitectónicos (esteios, pilares, suportes) foram descritos e representados graficamente, incluindo uma caracterização geológica em curto capítulo específico (J. – Capéra e D. Viscalino). Esta análise evidencia uma grande homogeneidade de materiais usados, de provável captação próxima, exceptuando uma laje calcária de proveniência um pouco mais longínqua.

A leitura da dinâmica arquitectónica deste sepulcro megalítico inscreve-se no projecto *Monumentalité, espaces et compétitions sociales en Europe Atlantique*, sendo apresentada no capítulo II-3 (Philippe Gouezin, Sarah Boscus, François Baleux, Antoine Laurent, Vincent Ard, Emmanuel Mens). Privilegia-se uma análise tridimensional morfológica do monumento e meio envolvente através de técnicas como a fotogrametria, scann 3D ou modelação tridimensional e a reanálise de documentação gráfica e fotográfica das antigas escavações. Estes métodos permitiram identificar um conjunto de anomalias que fundamentam a reconstituição do faseamento arquitectónico do monumento em 6 fases de construção do projecto arquitectónico. Foi igualmente realizada uma análise tecnológica dos vários elementos arquitectónicos desde a selecção geológica, afeiçoamento e colocação dos blocos.

A aplicação de novas metodologias permitiu igualmente a identificação de motivos pintados esquemáticos no esteio 23, colocado junto ao único monólito de calcário, apresentados em curto capítulo da responsabilidade de Philippe Gouezin e Sarah Boscus (cap. II-4).

Finalmente, avança-se para a reconstituição paleo-ambiental com dois curtos capítulos, onde Jean Guilaine efectua a contextualização das amostras recolhidas em 1992 (cap. II-5), as quais foram analisadas por Sylvie Nicol-Pichard permitindo identificar uma grande homogeneidade de estratos prévios à construção do monumento, atestando um ambiente mais húmido (cap. II-6). As amostras associadas à fase de utilização do monumento evidenciam uma vegetação mais aberta, provavelmente associada a uma crescente antropização.

A **parte III** corresponde ao bloco mais extenso do volume, incluindo 186 páginas e 16 capítulos.

Jean Guilaine abre os estudos artefactuais com o capítulo dedicado aos recipientes cerâmicos (cap. III-1). O estudo está organizado cronologicamente: 1) cerâmica neolítica; 2) cerâmica campaniforme; 3) cerâmica da Idade do Bronze. São também individualizados os achados por campanha (Sicard, Guilaine-1963; Guilaine-1992, Guilaine-átrio-1992; Guilaine-1993). No que se refere ao repertório cerâmico neolítico, Jean Guilaine prudentemente refere a dificuldade em associar as cerâmicas lisas a uma etapa crono-cultural específica: "Il n'est pas facile de savoir si certains de ces documents, compte tenu de leur état de fragmentation, faisant partie de la vaisselle d'accompagnement de la série campaniforme ou si ces vestiges se rattachaient à des phases antérieures" (p. 129). Destaca-se um colo e um recipiente com cordão sob o bordo integrável no Neolítico final. É especialmente significativo o conjunto de cerâmicas campaniformes. O conjunto de cerâmica campaniforme evidencia a presença de uma fase mais antiga, incluindo fragmentos de um recipiente cordado (All-over-corded) e dois vasos de estilo marítimo ou internacional. São mais abundantes os exemplares de etapa mais recente, de estilo "pirenaico", incluindo exemplares completos e fragmentos, evidenciando uma maior diversidade de formas e de padrões decorativos. Os materiais da Idade do Bronze parecem corresponder a uma fase antiga, como a taça carenada, compatível localmente com o espólio metálico.

Uma pequena amostra de fragmentos campaniformes (8) foi analisada petrograficamente por Fabien Convertini (cap. III-2) evidenciando origem no entorno do monumento, com excepção de um fragmento que parece indicar uma proveniência mais distante (a cerca de 70 km).

Um reduzido número de artefactos macrolíticos parece indicar vestígios dos construtores do sepulcro: "Les outils des vivants pour les morts", como evidencia François Briois em curto capítulo específico (cap. III-3).

A pedra lascada é estudada em três capítulos distintos.

A análise das 11 lâminas (uma desaparecida) é efectuada em detalhado estudo da responsabilidade de Jean Vaquer e François Briois (cap. III-4). O estudo petrográfico indica a presença de importações, tratando-se quase exclusivamente de sílex proveniente da bacia de Forcalquier (9 exemplares) e um proveniente da bacia do Ebro. Esta proveniência é compatível com o

panorama de muitos sepulcros megalíticos do Neolítico final. As lâminas foram igualmente alvo de estudo traceológico em capítulo assinado por Juan Gibaja Bao (cap. III-5), o qual evidenciou o uso sistemático dos suportes laminares para corte de cereal, com excepção de um exemplar não retocado que apresentava estigmas de corte de matéria animal macia. Trata-se portanto de artefactos do quotidiano que foram usados como mobiliário funerário.

O conjunto das pontas de retoques bifaciais foi objecto de estudo por Jean Vaquer e François Briouis (cap. III-6). O estudo individualiza as características tecnotipológicas e a respectiva fonte de matéria-prima: pontas foliáceas sobre lâmina, pontas foliáceas sobre lascas, pontas de seta de pedúnculo e aletas.

Jean Vaquer efectua um estudo detalhado sobre os objectos em xisto (cap. III-7), dos quais se destacam as características paletas, típicas da área entre a Ocitânia e Catalunha.

No sepulcro de Sant-Eugène foi recolhido um significativo conjunto de 14 paletas, o maior conjunto do *Midi* de França. Com significativa variabilidade morfológica (oblongo, rectangular, sub-rectangular, trapezoidal, escutiforme ou triangular), o estudo analítico não proporcionou evidências específicas de pigmento, o que pode eventualmente apontar para uma funcionalidade de afiador (*aiguiseur*) ou de alisador. As análises por espectrometria raman de traços avermelhados foram apresentados em curto capítulo anexo da autoria de Luc Robbiola, Philippe Sciau e Domitille Mignot-Floure (cap. III-8) sendo de salientar as más condições de preservação das paletas, o que poderá ter afectado as análises (inconclusivas).

O pequeno conjunto de utensilagem em osso foi objecto de estudo específico por Jean Guilaine (cap. III-9). De entre os 10 artefactos recolhidos, Jean Guilaine salienta as defesas de javali, associando-as a deposições funerárias campaniformes.

O acervo metálico inclui alguns artefactos dos vários momentos cronológicos de uso do sepulcro, constituindo a sua contextualização crono-cultural o principal mote do capítulo dedicado aos objectos metálicos, de autoria de Jean Guilaine (cap. III-10). Os materiais metálicos foram objecto de capítulos específicos complementares, da responsabilidade de Bernard Gratuze (conta de ouro, cap. III-11) e de Mathieu Labaune, Florence Cattin (cobre e bronze, cap. III-12).

O estudo de duas pedras com ranhura é individualizado em capítulo da autoria de Jean Guilaine (cap. III-13), sendo discutida a possível função como polidor de contas de colar mas avançando-se com a hipótese de se tratar de endereitadores de hastes de projecteis.

Os artefactos de adorno pessoal constituem uma das mais numerosas categorias artefactuais do dolmen de Saint-Eugène, estudadas por Mathilde Minotti (cap. III-14). O conjunto composto por 1078 artefactos integra maioritariamente contas, pendentes e anéis. As contas são predominantemente sobre matérias-orgânicas: conchas perfuradas (gastrópodes e bivalves), sobre concha e osso, sendo mais raras as contas em pedra (esteatite, calcário e variscite). Complementarmente, é efectuado um estudo taxonómico e tecnológico das contas sobre concha, da responsabilidade de Paulette Pauc (cap. III-15).

A parte III é finalizada por um curto comentário às datações absolutas, também da responsabilidade de Jean Guilaine (cap. III-16). As 10 datações absolutas obtidas parecem corroborar a presença de três fases, a primeira da construção, entre 3400-3100 a.n.e, a segunda fase entre 2890 e 2620 a.n.e. e, finalmente, uma etapa da transição 3.º/ 2.º milénio. Não existe, porém, uma correspondência cronológica absoluta com o faseamento arquitectónico apresentado na parte II.

A **parte IV** apresenta e discute a documentação antropológica e faunística em sete capítulos distintos, incluindo a reprodução da primeira análise osteológica efectuada por Charles Boyer em 1930 (cap. IV-2).

Esta análise é iniciada por uma contextualização da recolha (cap. IV-1), parcialmente truncada, mas que poderia, de acordo com a estimativa de Jean Guilaine, ascender a 250-300 indivíduos, referindo-se mais adiante 400 indivíduos (p. 373).

O estudo dos restos antropológicos, da responsabilidade de Sandrine Lenorzer (cap. IV-3), revelou-se muito complexo, atendendo à dispersão dos dados e à fragmentação do acervo. Apesar de estarem presentes as várias faixas etárias (exceptuando os recém nascidos), salienta-se a dificuldade em estabelecer um perfil demográfico. Complementarmente, Jean Lavergne realizou um curto estudo dos dentes, incluindo patologias dentárias (cap. V-4).

Jean Zammit e Amandine Maudit realizam o estudo paleopatológico de um conjunto muito fragmentado

(cap. IV-5). Os autores salientam a ausência de sinais de violência interpessoal e registam patologias comuns neste tipo de contexto.

A equipa do Instituto Jacques Monod (Samantha Brunel, E. Andrew Bennett, Thierry Grange, Eva-Marie Geigl e Mélanie Pruvost) efectuou o estudo do DNA antigo de 11 amostras, também objecto de datação absoluta. Foi apenas possível extrair o DNA de 6 das amostras, evidenciando uma grande variabilidade, diferenciando-se o caso do indivíduo P11 da Idade do Bronze, reservando-se os autores para uma publicação em curso (cap. IV-5).

O curto estudo dos restos faunísticos, da responsabilidade de Isabelle Carrère (cap. IV-7), registou a presença de bovídeos, suínos, cão, cavalo e raposa, mas a ausência de contexto e datação torna muito limitado o alcance desta análise.

A **parte V** (Sínteses), é constituída por três diferentes capítulos, da autoria de Jean Guilaine, que recuperam documentação previamente apresentada num modelo interpretativo que envolve escalas de contextualização local, regional e extra-regional.

Em *Saint-Eugène dans le contexte mégalithique régional* efectua-se um enquadramento historiográfico dos vários conceitos arquitectónicos e cronológicos do Megalitismo regional, onde o dólmen de Saint-Eugène assume especial relevo. Discute-se especialmente a tipologia arquitectónica e as fronteiras difusas entre as cistas, dolmens, galerias cobertas, discutindo dimensão e forma: "Qu'est-ce qui prime? La taille du monument ou sa morphologie globale?" (p. 362)

Com o capítulo *De quelques aspects chronologiques et culturels*, efectua-se uma síntese de temas abordados previamente, nomeadamente da cronologia fundacional do monumento. A cronologia absoluta obtida situa a construção de Saint-Eugène na segunda metade do 4.º milénio a.n.e., inserindo-se num fenómeno social mais alargado de aparecimento de sepulcros de planta alongada: "On peut se interroger sur le processus ayant abouti à cette concrétisation autor de monuments sub-rectangulaires allongés. La réponse est certainement d'ordre social." (p. 365).

Finalmente, *Perspectives anthropologiques et sociales* avança nos principais temas correlacionados com o enquadramento social, apresentando-se aqui o

enquadramento local do entorno ao dólmen de Saint-Eugène. Algumas questões são claramente de difícil resolução, nomeadamente a repartição das centenas de indivíduos inumados na longa diacronia do monumento, exercício bastante complexo atendendo a um número relativamente limitado de espólio e ao facto de muitas oferendas serem de cronologia longa.

Para colmatar esta lacuna, Jean Guilaine coloca Saint-Eugène no seu enquadramento local, cartografando no entorno imediato um conjunto de pequenos habitats e um recinto de fossos, dos quais destaca o pequeno habitat de Métairie-Grande, com dados estratigráficos e cronométricos. Partindo desta paisagem neolítica, propõe Jean Guilaine que a construção de um sepulcro com a dimensão de Saint-Eugène terá tido a participação de diversas unidades de povoamento, possivelmente sustentada em relações de parentesco e alianças entre estes grupos. O recinto de fossos teria também um modelo similar: “Deux lieux fédérateurs, l’un pour la vie, l’autre pour la mort

unissaient de petits pôles de production réparties sur les terres environnantes” (p. 380).

Sendo um sepulcro colectivo, colocam-se também muitas interrogações: seria Saint-Eugène usado por todos os pequenos povoados da região envolvente, teriam todos os indivíduos acesso ao monumento? De acordo com a leitura de Jean Guilaine, o carácter colectivo das deposições funerárias não significa necessariamente a existência de uma sociedade igualitária: atendendo ao reduzido número de espólio é provável que existisse alguma diferenciação. Coloca ainda várias hipóteses: coabitação funerária entre dominantes e dominados e até “mortos de acompanhamento”, invocando exemplos de monumentos excepcionais como os de Montelírio ou Alcalar 3.

Das pedras do dólmen de Saint-Eugène à sociedade neolítica do Aude, as 405 páginas desta obra percorreram todos os restos mortais deste sepulcro, à qual foi feita uma autópsia, por agora, definitiva. Sorte nossa.

POLÍTICA EDITORIAL

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada sob a direcção de Victor S. Gonçalves em 1996, tendo sido editado o volume 0. O volume 1 (2017) é uma edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. A partir de 2018, os artigos submetidos serão sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (peer review). O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro trimestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e recensões bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as recensões bibliográficas.

Todas as submissões serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os trabalhos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / *blind peer review* (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica. O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores. O conteúdo dos trabalhos é da inteira respon-

sabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial. A Revista *Ophiussa* segue as orientações estabelecidas pelo *Committee on Publication Ethics* (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>.

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas. As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. Para efeito de detecção de plágio será utilizada a plataforma URKUNDU (<https://www.urbund.com/pt-br/>).

As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica. Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento.

A publicação de textos na *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada no endereço www.ophiussa.letras.ulisboa.pt, onde se pode consultar a totalidade da edição.

Para mais informações: ophiussa@letras.ulisboa.pt

EDITORIAL POLICY

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started in 1996, with the edition of volume 0. From 2017, this journal is a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. From 2018, submitted articles will be subject to a peer-review evaluation process. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

All submissions will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal's editing standards. Papers that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peerreview process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by the directors of UNIARQ and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified external researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author(s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality. The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors. The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board. The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published. Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. In order to detect plagiarism, the URKUNDU platform will be used.

Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition. Works written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge. This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of Faculdade de Letras of Universidade de Lisboa. It also has a digital version, in color, available at address <http://ophiussa.letras.ulisboa.pt>, where one can consult the entire edition.

For more information contact: ophiussa@letras.ulisboa.pt

ÍNDICE

O tecno-complexo Acheulense em Portugal: contribuição para um balanço dos conhecimentos	5
CARLOS FERREIRA, JOÃO PEDRO CUNHA-RIBEIRO, EDUARDO MÉNDEZ-QUINTAS	
Brief overview of zooarchaeological research within the framework of Middle Palaeolithic subsistence theories	31
MARIANA NABAIS	
A distribuição espacial dos materiais líticos da UE003 do Rodo: testemunho de reocupações do sítio ao longo do Tardiglaciar?	47
CRISTINA GAMEIRO, THIERRY AUBRY, BÁRBARA COSTA, SÉRGIO GOMES, YANN LE JEUNE, CARMEN MANZANO, MAURIZIO ZAMBALDI	
O sítio do Neolítico Antigo de Montum de Baixo (Melides – Alentejo Litoral)	63
JOAQUINA SOARES, CARLOS TAVARES DA SILVA, SUSANA DUARTE	
A economia alimentar em Chibanes (Setúbal) – horizonte campaniforme	103
JOÃO LUÍS CARDOSO, CARLOS TAVARES DA SILVA, JOAQUINA SOARES, FILIPE MARTINS	
Luto en la cara: ablaciones de duelo en el Mediterráneo Ancestral	131
ÁLVARO GÓMEZ PEÑA, JOSÉ LUIS ESCACENA CARRASCO	
Dois conjuntos anfóricos do Castelo de São Jorge (Lisboa): Largo de Santa Cruz do Castelo e Pátio José Pedreira	155
VICTOR FILIPE	
A face romana de Santa Olaia (Figueira da Foz, Portugal) – uma leitura possível a partir da cultura material	183
RICARDO COSTEIRA DA SILVA, SARA OLIVEIRA ALMEIDA, ISABEL PEREIRA	
Cerâmica estampada britânica em Portugal (1780-1920). Identidade, domesticidade e relações	207
TÂNIA CASIMIRO, INÊS CASTRO, TIAGO SILVA	
Recensões bibliográficas	217
(TEXTOS: JOÃO LUÍS CARDOSO, ANA CATARINA SOUSA, VICTOR S. GONÇALVES, FRANCISCO B. GOMES, PEDRO ALBUQUERQUE, LEYRE MORGADO-RONCAL)	
Política editorial	235
Editorial policy	243